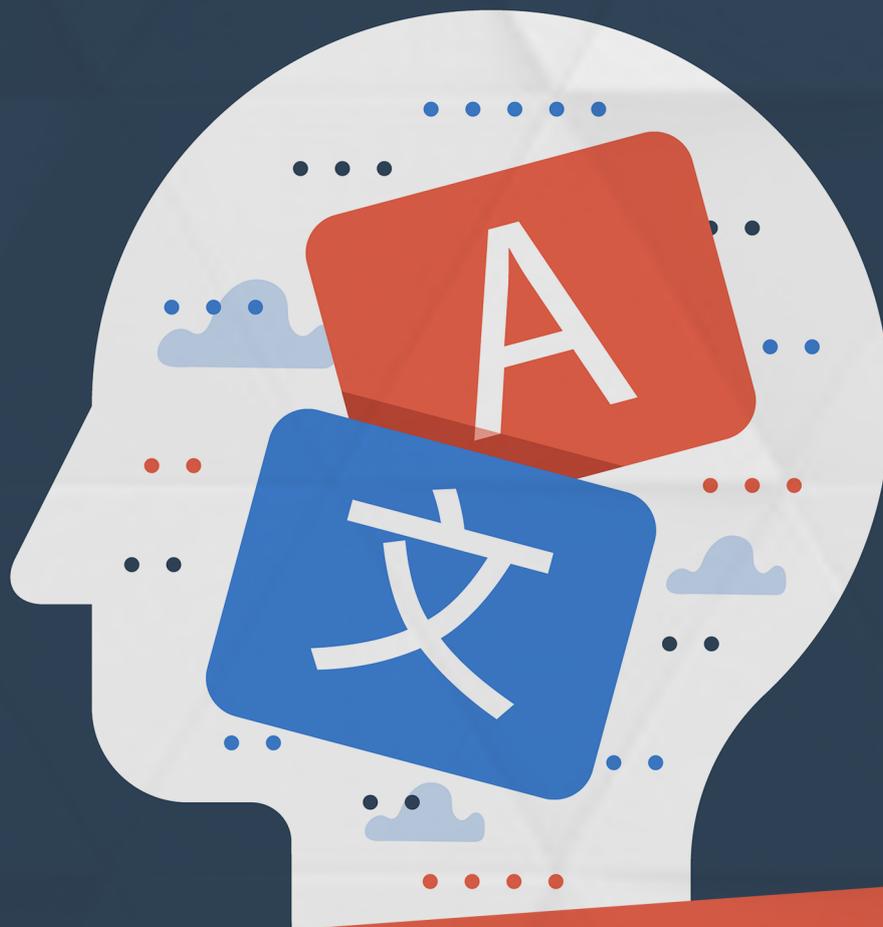


LETRAS: SEMIÓTICA, LINGUÍSTICA E SUAS VERTENTES



**ANGELA MARIA GOMES
(ORGANIZADORA)**

Atena
Editora

Ano 2020

LETRAS: SEMIÓTICA, LINGUÍSTICA E SUAS VERTENTES



**ANGELA MARIA GOMES
(ORGANIZADORA)**

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

L649 Letras: semiótica, linguística e suas vertentes [recurso eletrônico] /
Organizadora Angela Maria Gomes. – Ponta Grossa, PR: Atena
Editora, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-923-3
DOI 10.22533/at.ed.233201601

1. Letras. 2. Linguística. 3. Semiótica. I. Gomes, Angela Maria.
CDD 410

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Em uma definição simplificada, a semiótica revela as formas como o indivíduo dá significado a tudo que o cerca, estudando os signos e todas as linguagens e acontecimentos culturais – Artes visuais, Música, Fotografia, Cinema, Moda, Gestos, Religião... – Letras: Semiótica, Linguística e suas Vertentes traz uma seleção de artigos que estudam como estes mecanismos de significação se processam natural e culturalmente.

Partindo desde análises de romances - Chão Bruto, quanto ao seu processo de elaboração -; passando pela transposição de elementos literários de Rachel de Queiroz para a visualidade televisiva; poemas como Mal Secreto - a partir da ótica da análise do discurso considerando fatores como o contexto social e histórico em que foi produzido, apontando, numa abordagem inovadora, alguns motivos os quais podem levar alguém a uma vida de aparências e analisar como o poema apresenta uma temática muito presente nos dias atuais: a depressão -; chegamos até a Literatura Amazonense e sua abordagem durante a formação acadêmica.

Os avanços tecnológicos configuram mudanças significativas na linguagem, nessa perspectiva, novas formas textuais emergem e apresentam outras concepções de textos. Aqui encontramos os “memes”, apresentados como gêneros que acrescem a possibilidade de uma leitura dinâmica e participativa por oferecer categorias discursivas e aspectos multissemióticos na sua composição, ampliando assim os estudos linguísticos e discursivos. Enfocando o gênero biográfico, enquanto elemento que legitima expressões e perspectivas dissidentes, discute-se a expressão (auto) biografia - concebida como expressão que permite apreender conjunturas coletivas a partir de óticas individuais.

É notório como a educação ainda enfrenta problemas relacionados à questão da linguagem. Por conseguinte, o professor e a escola desempenham um papel primordial nessa questão, pois são esses os encarregados em fazer com que o indivíduo obtenha um bom aprendizado no seu desenvolvimento linguístico. Nesse sentido, a formação profissional dos educadores deve estar sempre em evidência para suprir tais demandas. Dessa forma aqui encontramos estudos acerca do desenvolvimento progressivo de docentes, assim como a prática de uma educação inclusiva, tanto no que diz respeito a alunos com deficiência, e mesmo aqueles que vivem em periferias, apresentando a linguagem como uma forma de empoderamento desses indivíduos.

Viver em uma sociedade em letramento requer a competência de concretizar distintas formas de leituras que emergem cotidianamente, assim como práticas pedagógicas que sejam de natureza inclusiva e emancipatória. Letras: Semiótica, Linguística e suas Vertentes vem no auxílio dessas reflexões.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A PRÁTICA INTER-REFLEXIVA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	
Yuri Andrei Batista Santos	
DOI 10.22533/at.ed.2332016011	
CAPÍTULO 2	11
ANÁLISE DISCURSIVA DO POEMA “MAL SECRETO”, DE RAIMUNDO CORREIA: OS SENTIMENTOS POR TRÁS DAS MÁSCARAS	
Vitória Carvalho dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.2332016012	
CAPÍTULO 3	21
ANÁLISE MULTISSEMIÓTICA DE MEMES ANTIFEMINISTAS	
Adriana Coelho Freitas Avacy Primário de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.2332016013	
CAPÍTULO 4	33
COLONIALIDADE E EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO DO VOTO VENCIDO DO JULGAMENTO DA ADI 5357	
Bianca Quitéria de Moura Santana Virgínia Colares	
DOI 10.22533/at.ed.2332016014	
CAPÍTULO 5	50
ESPAÇO BIOGRÁFICO: MÚLTIPLAS FORMAS DE ENUNCIÇÃO E PERSPECTIVAS DISSIDENTES	
Leandro Souza Borges Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2332016015	
CAPÍTULO 6	65
LITERATURA E REPRESENTAÇÃO HISTÓRICO-SOCIAL NO ROMANCE <i>CHÃO BRUTO</i> DE HERNÂNI DONATO	
Jesuino Arvelino Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.2332016016	
CAPÍTULO 7	77
<i>MEMORIAL DE MARIA MOURA</i> , A MULHER NO FAROESTE-FOLHETIM BRASILEIRO: NOVAS PERSPECTIVAS LITERÁRIAS E TELEVISIVAS DA CULTURA	
Camille Harzig Carradore Dirceu Martins Alves	
DOI 10.22533/at.ed.2332016017	
CAPÍTULO 8	89
O DISCURSO INCLUSIVO NO LETRAMENTO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL COM UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS	
Jandira Azevedo da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2332016018	

CAPÍTULO 9	101
O EMPODERAMENTO POR MEIO DA LINGUAGEM: UMA ANÁLISE DA PERSPECTIVA DE FUTURO OBSERVADA EM TEXTOS ESCOLARES DA PERIFERIA DE BRASÍLIA	
Mara Cristina Santos Freitas Escórcio	
DOI 10.22533/at.ed.2332016019	
CAPÍTULO 10	112
O IMPACTO DA PEC 241/55 NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NAS ESCOLAS PÚBLICAS	
Cíntia Cleane Bonfim Fragoso	
Juan Facundo Sarmiento	
DOI 10.22533/at.ed.23320160110	
CAPÍTULO 11	123
O LETRAMENTO LITERÁRIO AMAZÔNICO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LETRAS NA CIDADE DE MANAUS	
Maison Antonio dos Anjos Batista	
Maridulce Ferreira Lustosa	
DOI 10.22533/at.ed.23320160111	
CAPÍTULO 12	138
REFLEXÕES SOBRE MULTIMODALIDADE NO ENSINO DE PORTUGUÊS BRASILEIRO COMO LÍNGUA ADICIONAL (PBLA): POTENCIALIDADES DA RESSEMIOTIZAÇÃO DE VÍDEOS	
Janaína de Aquino Ferraz	
Glauber Rodrigues de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.23320160112	
CAPÍTULO 13	142
REPÓRTER-PERSONAGEM: FOCO NARRATIVO, SEMIOSE E VINCULAÇÃO NA REPORTAGEM 'A CASA DE VELHOS', DE ELIANE BRUM	
Maria Cecília Costa Braga da Silva	
Ítala Clay de Oliveira Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.23320160113	
SOBRE A ORGANIZADORA	147
ÍNDICE REMISSIVO	148

ANÁLISE DISCURSIVA DO POEMA “MAL SECRETO”, DE RAIMUNDO CORREIA: OS SENTIMENTOS POR TRÁS DAS MÁSCARAS

Data de aceite: 13/12/2019

Vitória Carvalho dos Santos

Universidade Federal do Amazonas

Manaus - Amazonas

RESUMO: Esta pesquisa tem por objetivo analisar o poema “Mal Secreto”, de Raimundo Correia, que é uma releitura de um poema do italiano Pietro Metastásio, o qual viveu durante o século XVIII mundialmente conhecido pelo boom da Revolução Industrial. A pesquisa se realizou a partir da ótica da Análise do Discurso de perspectiva francesa, a qual analisa os discursos considerando fatores externos a eles, como o contexto social e histórico em que foram produzidos, permitindo uma ampliação nas possibilidades de análise do texto selecionado. Ademais, considera-se essa uma abordagem inovadora acerca do poema. Pretende-se, ainda, apontar alguns motivos os quais podem levar alguém a uma vida de aparências e analisar como o poema apresenta uma temática muito presente nos dias atuais: a depressão. Partindo de uma pesquisa fundamentalmente básica e bibliográfica e em se tratando dos conceitos recorrentes na Análise do Discurso abordados neste artigo, buscou-se o aporte teórico de Orlandi (1999), Fernandes (2008) e

Souza (2014), além de outros que contribuíram para uma análise mais aprofundada do texto trabalhado.

PALAVRAS-CHAVE: “Mal Secreto”. Raimundo Correia. Análise do Discurso de Perspectiva Francesa. Aparências. Depressão.

DISCURSIVE ANALYSIS OF THE POEM “MAL SECRETO”, BY RAIMUNDO CORREIA: THE FEELINGS BEHIND THE MASKS

ABSTRACT: This research has the purpose to analyse the poem “Mal Secreto”, by Raimundo Correia, that is a rereading from an Italian poem written by Pietro Metastásio that lived during the 18th century global recognized because of the boom of Industrial Revolution. The research was realized by the optic from the Discourse Analysis from French perspective, that analyze the speeches considering external factors to him allowing an enlargement in possibilities of analysis of select text. Furthermore, this is considered an innovated approach about the poem. It's still intended analyze some the reasons that can take anyone to the appearances life and analysis how the poem show a theme frequently usually in nowadays: the depression. Leaving from a fundamentally basic research and bibliographic in the treating of recurring concepts on Discourse Analysis approached in this article, was searched a theoretical support by Orlandi (1999), Fernandes (2008) and Souza

(2014), further others that contributed to an deeper analysis of worked text.

KEYWORDS: “Mal Secreto”. Raimundo Correia. Discourse Analysis from French Perspective. Appearances. Depression.

1 | INTRODUÇÃO

A corrente discursiva adotada em questão, AD pecheutiana, recebe tal nomeação em virtude do seu fundador Michel Pêcheux (SOUZA, 2014, p. 6). Essa perspectiva analisa, segundo Eni Orlandi (1999, p. 15-16), o discurso, o homem falando e enquanto resultado das interações sócio-históricas do momento no qual ele está inserido. Isso implica dizer que analisa os discursos considerando fatores externos a eles, como o contexto social e histórico em que foram produzidos, fazendo com que o analista amplie seus horizontes de análise para muito além do que se entende em uma leitura superficial do texto analisado.

Os conceitos adotados implicam na relação do sujeito com o meio social, haja vista que esse interfere diretamente naquele. Contudo, como a Análise do Discurso pode auxiliar na percepção desses efeitos de sentido dentro de um poema? A partir de um estudo de caso, este trabalho tem por objetivo principal analisar o poema parnasiano “Mal Secreto”, de Raimundo Correia, sob o viés de alguns dos principais conceitos da Análise do Discurso de vertente materialista (AD francesa), analisando como a texto literário aborda uma crítica social referente ao modo de vida das pessoas naquela época. Pretende-se, também, analisar a construção de alguns efeitos de sentido no poema e apontar nele uma questão ainda muito presente nos dias atuais: a depressão. Foi publicado no final do século XIX, quando o Brasil passava por importantes transformações políticas, econômicas e, conseqüentemente, sociais.

2 | AD FRANCESA

A Análise do Discurso, como o nome sugere, se encarrega do discurso juntamente com suas condições de produção, do homem produzindo enunciados em um determinado momento sócio-histórico, como afirma Orlandi (1999, p. 15). Esse homem falando será chamado nessa perspectiva de sujeito e, embora no singular, ele pode ser constituído por diversas vozes sociais (sujeito discursivo) oriundas do grupo social e momento histórico no qual o discurso foi realizado (FERNANDES, 2008, p. 24-25).

As diversas vozes sociais presentes no discurso do sujeito discursivo podem ainda ser chamadas de polifonia, de acordo com Fernandes (2008, p. 26). Como essas vozes estão presentes nos enunciados que escrevemos/dizemos, é possível percebê-las marcadas no discurso ou até sem a marcação, já que os enunciados possuem as ideologias e identidades de seus falantes e essas são expostas neles. Para as vozes explicitamente marcadas, como as marcações de afirmações de teóricos neste artigo,

chamamos de heterogeneidade mostrada (FERNANDES, 2008, p. 28). Para as vozes que não são marcadas explicitamente, mas se fazem presentes nos textos, chamamos de heterogeneidade constitutiva, em conformidade com Fernandes (2008, p. 28).

As marcações explícitas são usadas quando queremos identificar o autor daquele discurso anteriormente proferido. As implícitas, quando estão presentes em nossos discursos vozes das quais não precisamos necessariamente citar, mas não deixam de existir nos enunciados proferidos. No que diz respeito aos enunciados, podem ser “[...] compreendidos como elementos integrantes das unidades discursivas” (FERNANDES, 2008, p. 43). Portanto, são discursos em suas formações, suas constituições, antes de serem proferidos. Já a enunciação refere-se ao texto produzido, ao que se vê e se ouve (SOUZA, 2014, p. 13). Sendo assim, o sujeito elabora o seu discurso, um enunciado, e, ao proferi-lo, passa-o para o campo da enunciação, escapando do seu controle e tornando-se passível de diferentes sentidos.

Para entender melhor a noção de discurso, estuda-se os fatores externos a ele, o seja, aspectos sociais e ideológicos, não mais as questões gramaticais propriamente ditas, ainda segundo Fernandes (2008, p. 13). Isso implica dizer que, como em muitas análises, é importante observar a maneira com a qual determinado discursivo foi escrito, porém, é ainda mais importante observar as questões sociais e ideológicas que contribuíram para a sua realização.

O discurso carrega consigo alguns outros conceitos que possibilitam uma maneira diferenciada de analisar os sujeitos falando. Todo discurso significa algo para uma pessoa e pode significar ainda mais para outrem. Em conformidade com o precursor da AD francesa, Michel Pêcheux (2008, p. 53), “todo enunciado, toda sequência de enunciados é, pois, linguisticamente descritível como uma série de pontos de deriva possíveis, oferecendo lugar à interpretação”. Sendo assim, depois de enunciado um discurso, ele está suscetível a derivar diversos efeitos de sentido, diversas interpretações.

Para a AD, considera-se os possíveis efeitos de sentidos provocados, considerando-se também por/para quem foram realizados em uma realidade social e política específicas. Embora o sujeito, em algumas ocasiões, não perceba, existe a presença de suas ideologias nos seus discursos. De acordo com Louis Althusser (1970, p. 69), a ideologia pode ser entendida como o sistema das ideias que domina o espírito de um homem ou um grupo social. Ela representa uma ideia defendida por um sujeito ou por um grupo social e na qual acreditam conter o certo, a verdade. São as suas visões de mundo e pelas quais estão dispostos a lutar.

Em se tratando do texto, escrito ou oral, será assim considerado porque carrega uma significação e, por isso, torna-se uma unidade de análise (ORLANDI, 1999, p. 69). O texto é considerado como tal por estabelecer uma relação com o meio social no qual se encontra. Além do texto, o sujeito também estabelece relações com o outro, com o social, e essas relações recebem o nome de dialogismo (FERNANDES, 2008, p. 27).

Essas relações, ou interações, são de fundamental importância para algumas características do sujeito, haja vista que todos estão inseridos em um meio sócio-político-ideológico. Uma dessas características é a identidade, resultado das interações estabelecidas entre os sujeitos em uma sociedade e dependente do lugar que ele ocupa no momento do discurso (FERNANDES, 2008, p. 32-33). Esse lugar ocupado pelo falante determina o grau de importância do seu discurso.

Existem discursos que só podem ser pronunciados em determinadas épocas e espaços sociais. A eles chamamos de formação discursiva (FERNANDES, 2008, p. 43), pois, os sujeitos podem produzir quais quer enunciados que quiserem, porém, existem lugares e momentos adequados para expressá-los. A formação discursiva pode, além disso, “caracterizar-se pela existência de um conjunto semelhante de objetos e enunciados que os descrevem [...]” (FERNANDES, 2008, p. 44). Trata-se de enunciados que dialogam entre si e que apresentam uma linearidade através de discursos com características semelhantes. Os discursos dependem ainda de uma memória discursiva que possibilite a sua articulação e enunciação. Acerca disso, Fernandes (2008, p. 45) afirma que:

Os discursos exprimem uma memória coletiva na qual os sujeitos estão inscritos. É uma memória coletiva, até mesmo porque a existência de diferentes tipos de discurso implica a existência de diferentes grupos sociais, sem, contudo, implicar equivalência.

Portanto, a existência e interação de diferentes grupos sociais estabelece uma memória coletiva que está presente na enunciação dos discursos proferidos pelos mais variados sujeitos. Em síntese, a AD francesa procura apreender a língua, o sujeito e a história em uma interação conjunta, em funcionamento juntos (FERNANDES, 2008, p. 53).

Para realizar a análise, além dos conceitos apresentados, serão utilizados alguns métodos de Souza (2014, p. 21), os quais consistem em uma primeira leitura do texto para hipóteses ainda não aprofundadas, a chamada leitura flutuante, e, em seguida, iniciaremos a leitura analítica, a qual se realiza através das perguntas heurísticas. Essas perguntas compreendem buscar o conceito-análise do texto objeto de estudo, a maneira com a qual esse conceito é construído e a que discurso ele pertence devido à maneira como foi trabalhado no texto (SOUZA, 2014, p. 21). Apresentados os métodos para uma análise discursiva francesa, partiremos para o poema em questão.

3 | O “MAL SECRETO” POR TRÁS DAS MÁSCARAS

Mal Secreto

Se a cólera que espuma, a dor que mora
N'alma, e destrói cada ilusão que nasce,
Tudo o que punge, tudo o que devora

O coração, no rosto se estampasse;

Se se pudesse o espírito que chora
Ver através da máscara da face,
Quanta gente, talvez, que inveja agora
Nos causa, então piedade nos causasse!

Quanta gente que ri, talvez, consigo
Guarda um atroz, recôndito inimigo,
Como invisível chaga cancerosa!

Quanta gente que ri, talvez existe,
Cuja ventura única consiste
Em parecer aos outros venturosa!

(CORREIA, 1958, apud NICOLA, 2011, p. 343)

Escrito em 1883 e pertencente ao livro *Sinfonias*, “Mal Secreto” é uma releitura de um poema do italiano Pietro Metastásio, que viveu durante o século XVIII, mundialmente conhecido pelo boom da Revolução Industrial. Aqui no Brasil, a industrialização começou a dar sinais antes mesmo de começar o século XX. Em uma primeira leitura, uma possível interpretação já nos salta aos olhos: uma referência às máscaras adotadas pela sociedade, pois muitas pessoas utilizam-se delas para esconder o que realmente sentem já que, por exemplo, o aborrecimento ou o pranto não agradam ao outro, o social. Em grande parte dos casos, vivem de aparências, fingem uma felicidade quando, na verdade, estão cobertas de tristezas e desgostos. O avanço industrial pode ter sido um aditivo para essas aparências considerando as mudanças econômicas e, conseqüentemente, sociais sofridas pelo país naquele século.

Como se trata de um poema parnasiano, é importante ressaltar algumas características desse período literário. Para Alfredo Bosi (1995, p. 245), os principais objetivos desse estilo de época eram os ideais antirromânticos e o culto da forma tida como a ideal para se fazer um poema. Outro objetivo era resgatar o racionalismo da Antiguidade Clássica e, com isso, produzir uma poesia de meditação como forma de crítica e reflexão filosófica e social devido às mudanças sofridas naquele momento político-histórico-social (NICOLA, 2011, p. 338-340).

Outros discursos (poemas, romances, etc) também tratarão dessas questões em movimentos posteriores e até mesmo dentro do parnasianismo, conforme as mudanças sociais e econômicas. Estabelece-se, assim, uma formação discursiva, uma semelhança entre os enunciados de discursos anteriores (por se tratar de uma releitura) e posteriores cujo objetivo principal, além das reflexões sociais, será incentivar o ser humano a refletir sobre sua posição e atuação na sociedade em que está inserido.

Os primeiros impulsos industriais, ou melhor, “surtos”, começaram na segunda

metade do século XIX durante o Segundo Reinado brasileiro devido à elevação dos tributos sobre produtos importados, ao aumento da arrecadação alfandegária e à algumas guerras, como à Guerra do Paraguai e à Guerra de Secessão nos Estados Unidos, pois a queda da produção de algodão americano acabou impulsionando a produção brasileira têxtil (VICENTINO; DORIGO, 2010, p. 513). Vale ressaltar que a industrialização se estabeleceu mais expressivamente no Brasil nos anos 1930 com o governo de Getúlio Vargas.

A partir desses avanços tecnológicos, o mundo foi-se dividindo ainda mais em diferentes níveis sociais e, como era de se esperar, os mais elevados eram os que mais gozavam dos novos recursos apresentados pelas indústrias. Porém, começam a surgir movimentos/revoltas populares visando inclusão e os mesmos direitos que as classes mais elevadas. Diante desse cenário, podemos entender melhor o uso de máscaras pela sociedade.

Aqueles com melhores condições econômicas, na maioria das vezes, aparentavam uma grande felicidade por meio da ostentação e das festas que promoviam, causando uma admiração e até mesmo inveja aos que possuíam uma situação financeira inferior, os quais buscavam a todo custo desfrutar de uma vida confortável e feliz como aqueles das classes sociais mais elevadas, mesmo que esses não estivessem tão felizes quanto aparentavam.

Simplificando: os mais favorecidos precisavam demonstrar um contentamento mesmo que não o tivessem e os menos favorecidos procuravam se igualar a eles (econômica e socialmente). Esses possuíam uma visão ideológica de que a felicidade estava no modo de vida e nos bens adquiridos pelas classes mais altas e, conseqüentemente, seriam felizes ao terem uma vida equivalente à vida das pessoas mais bem-sucedidas. Apesar de se tratar de séculos passados em nossa história, essa situação ainda prevalece nos dias atuais, tanto que, através da memória discursiva, somos transportados para séculos anteriores ao lermos o poema, mas também nos remetemos ao nosso próprio século.

Partindo do título do poema, há nele alguns efeitos de sentido, como a utilização de “Mal” com l em oposição à bem, sugerindo simultaneamente a posse de algo “secreto”, escondido e prejudicial a quem o possui/esconde. Apesar desse processo parafrástico em que foi produzida uma outra formulação com o título, mas dentro desse mesmo espaço de dizer (ORLANDI, 1999, p. 36), ainda persiste a ideia de algo escondido.

Contudo, ao trocar o “Mal” por “bem” estabelece-se um processo polissêmico em que há uma ruptura de significação (ORLANDI, 1999, p. 36), passando de algo ruim e prejudicial para algo bom, mas ainda “secreto”. Isso seria a verdadeira face das pessoas, como elas são por trás das aparências. O poema retrata ainda uma memória discursiva que reúne diferentes discursos de diferentes grupos sociais que retomam o boom da revolução nos países europeus e os primeiros surtos aqui no Brasil, além do surgimento de novas camadas sociais estabelecidas pelos modelos econômicos adotados.

A busca pela semelhança com os outros faz parte da tentativa de constituição de uma identidade para diversas pessoas, pois a identidade está sempre se reformando, se constituindo de novas experiências trocadas entre os sujeitos e ela parece estar mais bem-preenchida dependendo da forma como imaginamos ser vistos pelos outros (HALL, 2006, p. 39). Ou seja, a identidade implica na visão que o outro (social) tem sobre nós, o que explica a vida de aparências que muitos vivem. Muitos querem passar a melhor imagem possível de si mesmo, seja para um amigo próximo, para um colega de trabalho, entre outros, mesmo que isso se baseie em uma mera aparência (mentira).

A vontade de transmitir a melhor imagem de si mesmo remete a um outro conceito presente na AD francesa e o qual pode-se associar ao poema: o conceito de formações imaginárias, as quais, segundo Orlandi (2006, p. 15), representam “[...] a imagem que o sujeito faz dele mesmo, a imagem que ele faz de seu interlocutor, a imagem que ele faz do objeto do discurso”. Para um esclarecimento ainda maior, Souza (2014, p. 12) afirma que “as FIs são os sentidos em estado bruto”.

As formações imaginárias são, portanto, a primeira impressão que se tem de algo ou alguém, a primeira imagem que se faz do objeto do discurso e de para quem se dirige o mesmo. Partindo disso, as FIs podem representar a primeira imagem que fazemos de uma pessoa ao olhar para ela uma única vez. Se nos deparamos com uma pessoa rindo, como apontado no poema, logo inferimos que aquela está feliz, quando pode estar apenas disfarçando.

Em conformidade com Leandro Anselmo Todesqui Tavares (2010, p. 13), estamos inseridos em uma Sociedade da Aparência, onde aparentar uma imagem que, provavelmente, não condiz com a realidade, com o verdadeiro modo de vida de um sujeito, tornou-se mais importante que de fato ser a imagem apresentada. É o caso, principalmente, de imagens postadas nas redes sociais em que algumas pessoas fazem diversos sacrifícios (implícitos ou não) para apresentar a melhor imagem possível da sua vida a fim de, muitas vezes, despertar inveja alheia. Guy Debórd (1997 apud TAVARES, 2010, p. 13) também expõe uma nova denominação para essa sociedade, chamando-a de Sociedade do Espetáculo. Tal designação é utilizada para referir-se a uma sociedade na qual seus membros vivem atuando, encenando e se escondendo atrás de máscaras para se sentirem melhor dentro do espetáculo.

Essas sociedades da Aparência e do Espetáculo adquirem ainda mais força através do capitalismo, o qual, segundo Tavares (2010, p. 13), estabelece a ideologia de que, para o sujeito ser bem-visto, ele precisa ter/consumir algo, ele precisa pagar por esse status mais elevado. Como declara Sigmund Freud (1996, p. 42), é impossível fugir à impressão de que as pessoas estão comumente empregando falsos padrões de avaliação e que buscam poder, riqueza e sucesso para elas mesmas admirando isso em outrem. Considerando o poema e a sociedade tanto do século XIX, quanto do atual, pode-se dizer que não só empregam falsos padrões de avaliação, mas também invejam o sucesso, poder e riqueza alheios.

Como dito no poema, essa “gente [...] que inveja agora nos causa” e “[...] que ri” é representada por um sujeito discursivo constituído por um conjunto de diversas vozes sociais que possuem o mesmo objetivo: aparentar uma grande felicidade e causar inveja naqueles que possuem uma vida distinta. Mesmo com a existência de uma ostentação e até humilhação, o dialogismo estabelece entre os diferentes sujeitos, tanto os que causam quanto os que têm inveja, uma interação, eles estabelecem relações sociais entre si dentro daquele processo discursivo (FERNANDES, 2008). Aqueles que aparentam interferem mesmo que imperceptivelmente naqueles que os admiram/invejam.

A última estrofe do poema e uma das mais impactantes retoma as falsas aparências das quais muitos vivem. Contudo, ao afirmar que muita gente ri com o intuito de parecer feliz, pode-se remeter a uma grave doença, infelizmente quase não tratada como tal, já existente nos séculos anteriores ao atual: a depressão. Conforme a psicanalista Maria Rita Kehl (2009, p. 45), “*Depressão é o nome contemporâneo para os sofrimentos decorrentes da perda do lugar dos sujeitos junto à versão imaginária do Outro*”. Isso significa que os sujeitos deixam de se sentir encaixados na atual sociedade e sentem que não correspondem mais à visão do “Outro”, tendo esse como uma autoridade, ou seja, como algo ou alguém que detém poder sobre o sujeito. Ao não se sentir mais parte dessa sociedade, o sujeito também se sente insuficiente para atender às exigências do Outro, deixando de se sentir importante e útil.

Para Tavares (2010, p. 16), “a depressão [...] representa o fracasso do sujeito na participação da cultura do narcisismo e do espetáculo”. Portanto, tem-se um sujeito depressivo quando o mesmo não se sente mais encaixado e nem capaz de atuar/encenar nessa sociedade do espetáculo, numa sociedade que valoriza mais as máscaras utilizadas que as verdadeiras faces dos seus integrantes.

Os depressivos são “[...] como doentes contagiosos, portadores da má notícia da qual ninguém quer saber”, segundo afirma Kehl (2009, p. 22). Se possuem uma notícia da qual ninguém quer saber, os sujeitos depressivos escondem-se atrás de máscaras escondendo suas dores mais profundas para não se sentirem excluídos do meio social no qual estão inseridos e se assemelhem aos outros atores do espetáculo.

O sujeito depressivo (ex)-siste na sociedade, está à margem do estilo de existência priorizado pelo espetáculo porque não consegue representar conforme a ideologia predominante das aparências, consoante Tavares (2010, p. 16-17). Ao não se encaixar mais no espetáculo representado pela sociedade, ao não aguentar mais o peso das máscaras, o sujeito depressivo se despede do ato, arranca a máscara e com ela arranca também a sua própria vida, mostrando sua verdadeira face por trás de toda aquela encenação, por trás de todo aquele bem-estar do qual ninguém desconfiaria ou não queria enxergar.

Pode-se ressaltar ainda a heterogeneidade constitutiva no poema já que não existe a marcação explícita de outras vozes dentro dele, mas sabe-se que existe a polifonia, presença de diversas vozes dentro dos enunciados, sem a necessidade de

serem explicitamente marcadas. É o caso das muitas pessoas que representam as que riem e aquelas que sentem inveja citadas pelo poeta dentro do texto.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, este artigo teve a pretensão de apresentar os principais métodos de análise utilizados pela análise discursiva francesa, cujo precursor é Michel Pêcheux. Foram analisados fatores externos à língua, como o meio social e histórico em que determinado discurso foi produzido. Esses fatores são de fundamental importância para a formação de uma identidade e de uma ideologia presentes nos sujeitos e expressas em seus discursos, os quais representam também diversas vozes oriundas de outros discursos.

Alguns textos interagem entre si, estabelecendo uma regularidade, uma semelhança entre seus enunciados mesmo que pertençam a momentos históricos diferentes. Além disso, podem representar uma memória coletiva resultante da interação entre diferentes grupos sociais. O poema faz parte do parnasianismo, movimento literário que pretendia resgatar os moldes da Antiguidade Clássica e produzir uma poesia de reflexão.

O poema apresenta uma possível reflexão social de séculos passados, mas que ainda pode ser facilmente percebida nos dias atuais. Esse discurso representa, além disso, uma crítica acerca das aparências que se sobressaem às verdadeiras faces das pessoas. Seja escondendo o que realmente sentem ou querendo demonstrar um status mais elevado, muitas pessoas se escondem atrás de máscaras visando uma colocação melhor no mundo ou na sociedade da qual fazem parte, visando também esconder suas verdadeiras identidades a fim de adotarem uma nova que corresponda e se iguale a maioria apresentada (quer dizer, encenada).

O texto literário possui, ainda, uma crítica a uma doença infelizmente em alta na sociedade contemporânea: a depressão. Conforme exposto, a depressão se caracteriza pela sensação de desencaixe, pela sensação de não pertencer ao meio no qual está inserido, ocasionando um enorme sofrimento para quem está depressivo. Por ser uma doença muito mal vista e muito mal interpretada, os sujeitos depressivos tentam contornar a situação escondendo suas verdadeiras emoções atrás de máscaras, passando a fazer parte de uma sociedade do espetáculo na qual todos estão encenando, não estão, de fato, vivendo aquilo que aparentam.

Mostrou-se que no período em que foi escrito, começavam a surgir os primeiros surtos industriais no Brasil, que podem ter favorecido ainda mais as diferenças sociais, contribuindo para o aumento das aparências, pois quem não gostaria de gozar de uma vida confortável e feliz como aparentavam os mais bem-sucedidos? Mesmo com todos os bens e conforto, como diz o poema, “Quanta gente que ri, talvez, consigo / Guarda

um atroz [...]”, ou seja, carrega consigo uma grande infelicidade apesar de demonstrar o contrário.

Percebeu-se dentro do poema a presença de alguns métodos da análise discursiva francesa, tais como a noção de ideologia, identidade, memória discursiva, formação discursiva, polifonia, dialogismo e alguns outros que foram expostos no decorrer da análise, possibilitando, assim, algumas possíveis interpretações que vão além do que se pode inferir em uma primeira leitura do poema.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos de estado**. Lisboa: Presença, 1970.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 32. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do discurso**: reflexões introdutórias. 2. ed. São Carlos: Editora Claraluz, 2008.

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização**. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

KEHL, Maria Rita. **O tempo e o cão**: a atualidade das depressões. São Paulo: Boitempo, 2009.

NICOLA, José de. **Painel da literatura em língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2011.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 8. ed. Campinas: Pontes, 1999.

_____. **“Análise de discurso”**. In ORLANDI, E.; LAGAZZI-RODRIGUES, S. (Orgs). **Discurso e textualidade**. Campinas: Pontes, 2006.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. 5. ed. Campinas: Pontes, 2008.

SOUZA, Sérgio Augusto Freire de. **Análise de discurso**: procedimentos metodológicos. Manaus: Instituto Censur, 2014.

TAVARES, Leandro Anselmo Todesqui. **A depressão como mal-estar contemporâneo**: medicalização e (ex)-sistência do sujeito depressivo. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpaolo. **História geral e do Brasil**. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2010.

SOBRE A ORGANIZADORA

Angela Maria Gomes - Licenciada em Letras; Especialista em Gestão de Pessoas e Gestão de Treinamento & Desenvolvimento de Pessoas pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR) e Coaching em Desenvolvimento Profissional.

Atuação na Educação Formal como: Supervisora de Ensino; Docente em Ensino Médio e Curso preparatório para concursos na área de Língua Portuguesa; Docente em Ensino Superior nas áreas Português Instrumental e Gestão de Pessoas; Relatora do CEP – comitê de Ética em Pesquisa.

Atuação na Educação Profissionalizante como Técnica em Educação Profissional, coordenando cursos de aprendizagem, capacitação e aperfeiçoamento; Instrutora de Desenvolvimento Pessoal.

Participante do Programa Uaná de voluntariado executivo do ISAE/FGV – Curitiba/Pr.

Palestrante nos temas: “Educação: Processo de construção, dos agentes à influência na vida profissional.” ; “Competência Humana como Diferencial Competitivo: Contrata-se pelo currículo, demite-se pelas atitudes.”; “Comunicação Assertiva”;

Atualmente atua na Associação Menonita - Faculdade Fidelis - como docente e revisora dos artigos da Revista científica Cognition, assim como instrutora de formação continuada para professores na Sem Fronteiras Tecnologia para Educação.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise crítica do discurso 33, 37, 38, 39, 41, 47, 48, 111

Análise do Discurso de Perspectiva Francesa 11

Aparências 11, 15, 16, 17, 18, 19

Atores sociais 101, 103, 104, 105, 106, 111

C

Chão Bruto 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76

Cinema 64, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 86, 87, 88

Colaboração 1, 2, 3, 4, 5, 9, 114

Colonialidade 33, 34, 35, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 61, 62

D

Decisão judicial 33, 47

Depressão 11, 12, 18, 19, 20

Discurso 2, 6, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 70, 75, 88, 89, 90, 91, 92, 100, 101, 103, 104, 105, 110, 111, 113, 139

E

Educação Básica 112, 115, 117, 119, 120, 122, 124, 129, 134

Educação inclusiva 33, 34, 36, 37, 38, 42, 47, 48, 92, 99

Eliane Brum 142, 143, 145

Empoderamento 28, 101, 102, 110, 111

Espaço Biográfico 50, 54, 55, 56, 58, 59, 63

Estudantes com deficiência Visual 89, 90, 93, 94, 96, 97, 99

Excluídos 18, 50, 60, 62, 120

F

Faroeste 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87

Feminismo 21, 22, 28, 29, 30, 31

Foco narrativo 82, 142

Formação continuada 1, 3, 9, 147

Formação docente 1, 5, 6, 9

Formação do Professor 2, 99, 123, 124

H

Hernâni Donato 65, 66, 72

J

Jornalismo literário 142, 143, 144, 145, 146

L

LE 1, 112, 116

Letramento 89, 91, 93, 94, 95, 97, 99, 100, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 135

Letramento literário 123, 124, 126, 127, 128, 129, 135

Língua Espanhola 112, 116, 117, 118, 120, 121, 122

Linguística 1, 8, 9, 11, 21, 24, 27, 33, 38, 49, 50, 53, 54, 65, 77, 89, 90, 99, 101, 103, 105, 111, 112, 115, 116, 118, 122, 123, 138, 142, 147

Literatura Amazonense 123, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Literatura Social 65

M

Mal Secreto 11, 12, 14, 15

Maria Moura 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88

Memes 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Minissérie 77, 78, 80, 81, 85, 86, 87

Mulher 28, 29, 30, 31, 69, 70, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 109

Multimodalidade 21, 22, 24, 28, 32, 138, 139, 140, 141

P

PEC 241/2016 112

Pessoa com deficiência 33, 34, 35, 36, 41, 43, 48, 91

Políticas de identidade 50, 60, 61

Prática discursiva 21, 23, 26, 27, 30, 31, 38, 41

Prática inter-reflexiva 1, 5, 6, 7, 9

R

Raimundo Correia 11, 12

Recursos tecnológicos 23, 89, 93, 95, 98, 138

Repórter-personagem 142, 143

Representação de futuro 101, 107

Ressemiotização 138

S

Sociolinguística interacional 138, 139, 140

T

Texto multimodal 21, 24, 25, 138

V

Vídeos 25, 138, 139, 140

Vinculação 22, 142, 143, 144, 145

